

**Artigo Original****Imigrantes venezuelanos com deficiência: O Festival Paralímpico como facilitador no acesso a saúde**

Venezuelan immigrants with disabilities: The Paralympic Festival as a facilitator in access to health

<http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i2.8128>

Vinícius Denardin Cardoso<sup>1\*</sup> ORCID 0000-0003-4669-4290, Rafaelle Rodrigues Bastilha<sup>2</sup> ORCID 0000-0001-9318-7094, Lucas Portilho Nicoletti<sup>1</sup> ORCID 0000-0003-1069-2728

**RESUMO**

**Introdução:** A Venezuela vive atualmente uma grave crise política, econômica e humanitária, que tem acarretado uma crescente mobilidade migratória de sua população. O Brasil é um dos principais países que recebe a população migrante venezuelano, que ingressa no país, em sua maioria pelo estado de Roraima. São inúmeras famílias que cruzam a fronteira em busca de melhores condições de vida. Crianças, jovens, adultos, idosos e também, pessoas com deficiência. O acesso desses imigrantes a saúde no país virou uma constante preocupação. **Objetivo:** Este estudo busca descrever as contribuições para a saúde de imigrantes venezuelanos com deficiência, após a participação em um festival esportivo em Boa Vista, Roraima. **Materiais e métodos:** O estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A coleta de informações foi realizada através de entrevista semiestruturada, com 03 sujeitos do gênero feminino, mães de 04 adolescentes com deficiência. **Resultados:** Os resultados indicam que: Reabilitação motora, Socialização e Melhorias em aspectos psicológicos são as principais contribuições destacadas após a participação no festival esportivo. **Considerações finais:** O esporte pode ser considerado um importante aliado para saúde dos imigrantes com deficiência, promovendo benefícios motores e psicológicos, e também, contribuindo para a integração destes na sociedade brasileira.

**Palavras-Chave:** Pessoas com Deficiência; Imigração; Saúde; Esporte.

1 Universidade Estadual de Roraima – UERR, Roraima.

2 Prefeitura Municipal de Boa Vista, Roraima.

\*Autor correspondente: Rua 7 de Setembro 231, Bairro Canarinho. 69306-530. Boa Vista, Roraima.

Email: [vinicardoso@yahoo.com.br](mailto:vinicardoso@yahoo.com.br)

Submetido em: 27.04.2021

Aceito em: 28.06.2021

## ABSTRACT

**Introduction:** Venezuela is currently experiencing a serious political, economic and humanitarian crisis, which has led to a growing migration mobility of the population. Brazil is one of the main countries receiving the Venezuelan migrants, which enters the country, mostly by the state of Roraima. There are countless families that cross the border in search of better living conditions. Children, youth, adults, seniors and also the people with disabilities. The access of immigrants to health in the country has become a constant concern. **Objectives:** This study seeks to describe the contributions for health of Venezuelan immigrants with disabilities, after participating in a sports festival in Boa Vista, Roraima. **Material and Methods:** The study is characterized as descriptive and exploratory, with a qualitative approach. Information collection was conducted through semi-structured interviews with 03 female subjects, mothers of 04 adolescents with disabilities. **Results:** The results indicate that: Motor rehabilitation, Socialization and Improvements in psychological aspects, are the main contributions highlighted by the participants after participation on sports festival. **Conclusion:** Sport can be considered an important ally for the health of immigrants with disabilities, promoting motor and psychological benefits, and also, contributing to their integration into Brazilian society.

**Keywords:** People with Disabilities; Immigration; Health; Sport.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a Venezuela têm enfrentado uma forte crise política, socioeconômica e humanitária. Segundo dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), o PIB per capita do país caiu mais de 35% entre 2013 e 2017 e a hiperinflação chegou em 1.350.000% em 2018<sup>1,2</sup>.

Este contexto acarretou uma massiva migração de famílias venezuelanas para o Brasil e outros países da América do Sul. Em torno de 4,5 milhões de imigrantes já deixaram o país e esse movimento pode ser configurado como o maior deslocamento já registrado na história da América Latina e Caribe<sup>3,4</sup>.

Para o Brasil, esse fluxo migratório de imigrantes venezuelanos iniciou em 2014, e ocorre (até hoje) principalmente pelo estado de Roraima, no extremo norte no país. Inicialmente esse fluxo predominante era pendular, no qual as pessoas cruzavam a fronteira com o Brasil em busca de produtos e serviços em decorrência da escassez no país vizinho.

Em um segundo momento a crise econômica venezuelana impactou diretamente esse tipo de mobilidade migratória, em virtude do declínio do poder de compra desses migrantes pendulares em decorrência da forte e constante desvalorização do Bolívar Venezuelano (moeda da Venezuela), a vinda ao Brasil tinha como objetivo a permanência<sup>5</sup>.

Entre o início de 2015 e março de 2019, cerca de 254.769 venezuelanos cruzaram a fronteira em busca de melhores condições de saúde, educação e qualidade de vida<sup>6,7,8</sup>.

Atualmente, a UNICEF estima que mais de 195 mil venezuelanos já solicitaram refúgio ou residência temporária no país, superando a estimativa inicial do IBGE, que era 179.000 até 20229.

Esse fluxo migratório intenso, volumoso e constante, provocado por razões políticas e econômicas pode ser classificado como a diáspora venezuelana, para vários países do mundo, em especial da América Latina e para o Brasil por meio da fronteira em Roraima<sup>10</sup>.

No Brasil, as primeiras iniciativas de acolhimento e apoio aos refugiados se deram inicialmente nos anos de 2015 e 2016, no âmbito da sociedade civil e foram principalmente no campo das organizações religiosas. Em 2017, visando garantir os direitos dos imigrantes, ocorre uma alteração nesse quadro por meio de intervenções do Ministério Público Federal, audiências públicas e seminários envolvendo a sociedade civil e órgãos públicos.

Órgãos como o Alto Comissariado da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a Organização Internacional da Migração (OIM) e o Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) também entraram em cena<sup>11</sup>.

Para acolher parte dessa população venezuelana foram criados 11 (onze) abrigos oficiais em Boa Vista e 2 (dois) em Pacaraima. Eles são administrados pelas Forças Armadas e pela Agência da ONU para Refugiados (ACNUR). Mais de 6,3 mil pessoas, das quais 2,5 mil crianças e adolescentes, vivem nos locais<sup>3</sup>.

Nota-se que o crescente número de imigrantes venezuelanos no estado de Roraima exige das autoridades competentes o repensar qualificado sobre a questão da saúde destes novos sujeitos sociais, pois sendo o Brasil signatário dos mais variados tratados e convenções internacionais que tratam dos Direitos Humanos, não é viável que o país se omita.

Segundo a Prefeitura Municipal de Boa Vista, entre 2017 e 2019 foram mais de 394 mil atendimentos a venezuelanos nas 34 unidades básicas da cidade. No Hospital da Criança Santo Antônio, único hospital infantil do Estado, já foram mais de 28 mil atendimentos a venezuelanos entre 2016 e 2019<sup>12</sup>.

Já o governo do estado também divulga números alarmantes sobre a saúde em Roraima, no Pronto atendimento Cosme e Silva (PACS), de 587 atendimentos a cidadãos venezuelanos no ano de 2016, o PACS registrou 22.696 atendimentos ao longo de 2018 (aumento de 3.766%)<sup>13</sup>.

O maior hospital do estado, o Hospital Geral de Roraima, e o PAA registraram em 2018 um total de 17.371 atendimentos a imigrantes venezuelanos. O número é superior em 746% do total de atendimentos de 2016<sup>13</sup>.

O Portal G1 Roraima<sup>14</sup> e Arruda-Barboza<sup>15</sup> ainda destacam que na única maternidade pública do estado de Roraima (referência para países vizinhos), partos de mães venezuelanas cresceram 909% entre 2016 e 2019. Só entre janeiro e julho de 2019 foram quase 1,6 mil nascimentos de filhos de venezuelanas. Em média, são 31 partos por dia, dos quais 25%, ou sete, são só de mães vindas do país vizinho.

Muitas crianças e adolescentes, imigrantes venezuelanos com deficiência, dependem de organizações de apoio da sociedade civil para amenizar a falta ou incongruência do país em garantir os direitos constitucionalmente assegurados<sup>16</sup>.

Diante deste panorama descrito, é plausível pensar que o esporte para pessoas com deficiência surge como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social, podendo ser reconhecido e agir como um instrumento de inclusão<sup>17</sup>.

Através da prática esportiva é possível aproximar as pessoas, romper barreiras e imposições que podem limitar o acesso das pessoas com deficiência aos direitos que lhe são assegurados nos marcos legais nacionais e internacionais, tais como a Constituição Federal Brasileira (1988)<sup>18</sup>, Estatuto de Pessoa com Deficiência (2015)<sup>19</sup>, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)<sup>20</sup>, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006)<sup>21</sup>, entre outros.

Recorrendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948, p. 6)<sup>20</sup> evidenciamos, em seu artigo 25, que

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na velhice, na infância ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade. (grifo nosso).

Isto posto, parece ser essencial que possamos reconhecer e efetivar objetivamente as prerrogativas legais e humanas, que afirmam serem todas as pessoas com deficiência possuidoras dos mesmos direitos daquelas sem deficiência. Logo, assumimos que a prática esportiva é um Direito Humano inalienável para todo e qualquer ser humano, independentemente de sua condição, pois ela traz consigo um enorme potencial para promover saúde e educação.

Através da prática esportiva, é possível aproximar as pessoas, romper barreiras e imposições que podem limitar o acesso das pessoas com deficiência aos direitos que lhe são assegurados.

O Festival Paralímpico é uma ação coordenada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, que têm como principal objetivo promover o esporte para crianças e jovens com e sem deficiência dos 10 aos 17 anos. São realizadas três modalidades esportivas adaptadas, que são planejadas em forma de circuito, para que todos os grupos possam vivenciar em conjunto<sup>22</sup>.

Dessa forma, esse estudo busca descrever as contribuições para a saúde de imigrantes venezuelanos com deficiência, após a participação em um festival esportivo na cidade de Boa Vista, Roraima.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. O grupo amostral foi composto de forma intencional por 03 sujeitos do gênero feminino, mães de 04 adolescentes com deficiência, sendo 03 do gênero masculino, 01 do gênero feminino e com idades entre 15 e 18 anos, todos imigrantes venezuelanos, que participaram em 2019 do Festival Paralímpico, realizado em Boa Vista, Roraima.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima – CEP/UERR, sob o Parecer n. 4.147.686. Todos os participantes foram informados dos objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sigilo das informações e anonimato.

A fim de se atingir o objetivo proposto no estudo, foi utilizado a entrevista estruturada (conduzida em espanhol), que possibilitou as participantes do estudo discorrerem livremente sobre o tema proposto. Todas entrevistas foram conduzidas pelo autor principal do estudo e acompanhadas pelos coautores. Para o registro das informações foi utilizado um gravador de áudio *Stereo MP3 Recording Panasonic RR-US551*. O processo de tradução das entrevistas contou com o auxílio de um professor de Letras – Habilitação em Espanhol da Universidade Estadual de Roraima - UERR.

O roteiro de entrevista ficou assim estabelecido:

1. Qual a importância da participação do(a) seu(sua) filho(a) em uma atividade esportiva?
2. Você percebeu melhorias em seu(sua) filho(a) após a participação nas atividades esportivas? Em quais aspectos?
3. Você acredita que o esporte pode proporcionar melhores condições de saúde para seu(sua) filho(a) no Brasil?

Para a análise das informações utilizamos a Análise de Conteúdo. Primeiro, conforme Bardin<sup>23</sup>, realizamos a pré-análise das transcrições, através da leitura flutuante, realizamos o primeiro contato com as transcrições. Posteriormente, através da exploração das transcrições identificamos os elementos essenciais no discurso de cada participante (unidade de análise).

Por fim, a inferência e a interpretação dos resultados, onde realizamos agrupamento e categorização de pontos chaves dos discursos (categorias temáticas do discurso).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das informações foi possível elencar três principais categorias temáticas evidenciadas no discurso das participantes entrevistadas. Reabilitação motora, Socialização e Melhorias em aspectos psicológicos. A seguir, discutiremos cada uma das categorias elencadas.

## Reabilitação motora

A Reabilitação motora foi uma das categorias temáticas presente no discurso de todas as entrevistadas (n=03; 100%). Todas as mães destacaram, que através da prática esportiva, seus filhos e suas filhas tiveram benefícios em aspectos relacionados a reabilitação motora.

Apesar de não ser o principal objetivo do Festival Paralímpico, percebe-se que para os familiares dos(as) participantes, esse foi um benefício evidente nos discursos das entrevistadas<sup>3</sup>.

**P1:** “...foi importante para os movimentos dele né, ele não conseguia tocar a cadeira de rodas sozinho, sempre tinha que ajudar...agora ele já consegue um pouco sozinho, não preciso ajudar tanto...está mais solto...independente...”

**P2:** “...minha filha parece que já consegue realizar alguns movimentos que não conseguia antes, ficava só parada, agora está mais disposta, com mais vontade de se movimentar sabe...”

**P3:** “...percebi melhorias na movimentação deles, estão correndo mais, não ficam parados aqui no abrigo, sempre querendo correr para lá e para cá...também já querem jogar com todos aqui...”.

O esporte para pessoas com algum tipo de deficiência pode ser considerado uma possibilidade para promover a reabilitação motora dessa população. Inclusive, podemos cogitar que a promoção da reabilitação motora é uma condição decisiva para a construção ou reconstrução da autonomia dos sujeitos.

Freire<sup>24</sup> anuncia que a autonomia pode ser compreendida como a capacidade do sujeito em agir por si mesmo, em tomar decisões, sendo crítico e consciente, além de ser responsável pelos seus atos, assumindo para si a responsabilidade das consequências destes. Portanto, ao colaborar com a construção da autonomia destes(as) adolescente, o esporte para pessoas com deficiência poderá cumprir uma de suas vocações.

Além disso, a reabilitação busca assegurar à pessoa com deficiência, independente da natureza ou da origem da deficiência, a mais ampla participação na vida social e, ainda, proporcionar maior independência possível em atividades da vida diária.

Cardoso<sup>17</sup>, destaca que muitos benefícios são evidenciados pela prática esportiva por pessoas com deficiência, entre estes podem ser destacados, a reabilitação física, através de melhorias na aptidão física relacionada a saúde e ganhos de independência e autoconfiança nas atividades de rotina.

Melo e López<sup>25</sup>, relatam que a prática do esporte para pessoas com deficiência deve ser uma alternativa lúdica e prazerosa para promover melhorias na reabilitação de crianças e adolescentes com deficiência.

O principal objetivo do Festival Paralímpico é promover a inclusão de crianças e adolescentes com e sem deficiência através de práticas esportivas lúdicas e recreativas, ou seja, a reabilitação não é o principal objetivo do evento. Todavia, ela tornou-se uma consequência positiva da prática esportiva e isto nos permite assinalar que o esporte pode contribuir com a autonomia e a inclusão das crianças e dos adolescentes na sociedade.

Apoiados nesta ideia e em acordo com os discursos dos familiares, podemos perceber os benefícios da prática esportiva e evidenciar o esporte como ferramenta importante no processo de reabilitação, além de ampliar as contribuições do Festival Paralímpico para crianças e adolescentes com deficiência.

Também cabe destacar, que o processo de reabilitação além de propiciar benefícios físicos, motores e sociais à pessoa com algum tipo de deficiência, pode ser considerado um importante dispositivo para direcionar esses sujeitos para o engajamento no esporte e, assim, promover melhores condições de saúde a quem o pratica.

<sup>3</sup> Todas as transcrições das entrevistas foram traduzidas e serão apresentadas em português.

## Socialização

A Socialização foi outra categoria temática presente no discurso de todas as entrevistadas (n=03; 100%). Todas as mães destacaram que através da prática esportiva, seus filhos e filhas estavam incluídos e foram aceitos nas atividades propostas. Não houve distinção por parte dos professores(as), acadêmicos(as) voluntários(as) e de outros alunos e alunas com e sem deficiência. Abaixo é possível perceber esta perspectiva nos discursos:

**P1:** *“...meu filho participou de todos os jogos em conjunto com os outros, em nenhum momento teve... assim... não teve nenhum preconceito naquele dia, jogou com todos, todos juntos, e não teve nenhuma atitude que excluía ele como venezuelano e com deficiência... assim... ele participou com todos...”*

**P2:** *“...através do evento...dos jogos né... ela pode participar das atividades com todos juntos, participando em conjunto né...”*

**P3:** *“...não teve nada de pessoas dizendo que meus filhos não poderiam isso, não poderiam aquilo, me senti tão bem, tão feliz de ver eles participando em conjunto, com todos, sem que ficassem perguntando se eram venezuelanos, qual a deficiência.....sabe, ninguém perguntou sobre a deficiência, parece que ela não foi o centro das atenções como sempre foi, os professores se preocuparam em deixar eles fazerem tudo que podiam...foi muito bom...”*

As participantes destacam a felicidade de seus filhos e filhas ao participarem de uma atividade esportiva em conjunto com alunos(as) brasileiros(as) o que proporcionou a socialização com professores(as), acadêmicos(as) de Educação Física e todos os participantes do Festival.

De fato, o esporte é uma excelente possibilidade para promover a socialização de pessoas com deficiência. Pereira *et al.*<sup>26</sup> destacam que a prática esportiva contribui para a sociabilização da pessoa com deficiência na medida em que facilita a comunicação, a realização pessoal e a autonomia, além de relativizar as suas limitações, uma vez que valoriza e divulga as suas capacidades físicas.

Neste sentido, percebe-se que o foco central é no sujeito que brinca, que joga, que participa e não em suas limitações, em sua deficiência ou na atividade em si. A brincadeira e o jogo possível de ser jogado por todos(as), da forma como for possível realizá-lo é que o torna potencialmente socializador e educativo<sup>27,28</sup>.

Guaragna, Pick e Valentini<sup>29</sup> também relatam que a prática esportiva pode ser uma ferramenta para aperfeiçoar as relações sociais entre as crianças, diminuindo as atitudes negativas, favorecendo a comunicação, na troca de ideias e na superação das dificuldades, reforçando a confiança.

Também Giacobbi Jr. *et al.*<sup>30</sup> ao estudarem pessoas com deficiência física, observaram ganhos na sociabilidade associados ao envolvimento na prática esportiva e destacaram que o esporte pode proporcionar melhores condições de integração e adaptação com a sociedade onde estão inseridos.

Por meio dos discursos percebemos, também, que a participação dos(as) seus/suas filhos(as) no Festival Paralímpico ocorreu de forma prazerosa e sem nenhum tipo de preconceito relacionado a nacionalidade, ou seja, os(as) imigrantes venezuelanos(as) foram incluídos(as) em todas as atividades propostas.

Nesse contexto, Silva *et al.*<sup>31</sup> destacam que as práticas esportivas podem auxiliar na integração de alunos(as) venezuelanos(as) em sua nova realidade, podendo contribuir para que todas as crianças e os adolescentes, com e sem deficiência, se sintam incluídos(as) em todas as atividades em seu novo país.

De Jesus<sup>32</sup> aponta que os fluxos migratórios internacionais tendem a colocar em contato direto culturas distintas. Portanto, tanto os imigrantes absorvem atitudes e valores da nova pátria, como também nela aportam costumes e modos de vidas dos imigrantes. Desse contato emerge uma terceira forma de viver, com a reconstrução de novas perspectivas, valores e condutas, todas no sentido de potencializar melhores condições de convivência.

Essa é uma das premissas do Festival Paralímpico, promover a integração de alunos e das alunas com e sem deficiência através do esporte. Nesse caso em questão, o Festival favoreceu a inclusão de imigrantes venezuelanos(as) na nova sociedade em que atualmente vivem.

## Melhorias em aspectos psicológicos

Melhorias nos aspectos psicológicos foi a segunda categoria temática mais presente no discurso das entrevistadas (n=02; 66%), conforme apresentado abaixo:

**P2:** “...ela já voltou do evento mais alegre, antes estava sempre triste, sem muita vontade de me ajudar nas tarefas de rotina aqui no abrigo, voltou mais alegre, disposta e feliz...acho que lá na Venezuela, lá... ela não tinha participado assim né....e não era feliz como ficou...”.

**P3:** “...autoestima né...eles não paravam de falar na volta, estavam empolgados para participar de novo, jogar de novo....que o professor ia levar eles para jogar de novo...percebi eles já com melhor comportamento também...”.

Pesquisas demonstram que a prática de atividades esportivas, além dos benefícios fisiológicos, acarreta benefícios psicológicos, tais como: melhor sensação de bem-estar, humor e autoestima, assim como, redução da ansiedade, tensão e depressão em diferentes faixas etárias e populações<sup>33-36</sup>.

Labrocini *et al.*<sup>37</sup>, em estudo realizado para avaliar a reabilitação através do esporte, com trinta pessoas com deficiência física iniciantes na prática esportiva (basquete e natação), relatam grandes benefícios psicológicos e afetivos (baixa incidência a depressão e melhora nos relacionamentos) desses indivíduos.

Gomes<sup>38</sup> afirma que a prática esportiva proporciona melhor sensação de bem-estar psicológico, aumento da autoestima, autoconfiança e qualidade de vida. Melhora o estado de humor, diminui os sintomas depressivos e ansiosos, independentemente da idade de início da prática. Além disso, pode-se aumentar a percepção da capacidade de realizar a atividade, a competência física e satisfação com o corpo.

Já Magrin, Reis e Chaves<sup>39</sup> narram que os participantes de práticas esportivas relatam benefícios psicológicos e sociais além de melhorias na mobilidade e autonomia, concluindo que a esta prática tem um potencial socializador e recreativo significativo capaz de ampliar a inclusão do sujeito.

As mudanças de comportamento evidenciadas demonstram a importância do esporte no cotidiano dessa população, que passam a usufruir dos benefícios psicológicos do esporte e podem demonstrar mais facilidade para enfrentar as dificuldades ou barreiras encontradas em seu cotidiano.

Nesse sentido, a família possui função importante na vida de seu familiar. O incentivo a prática esportiva deve ser constante, pois o esporte tem um papel fundamental na autoestima e confiança, sentimentos que podem ser transferidos da vida diária para o engajamento de uma prática esportiva<sup>40</sup>.

Dessa forma, incentivamos a presença da família em eventos como o Festival Paralímpico, o que pode representar o início do envolvimento da criança e do adolescente com modalidades esportivas, de tal forma que ela cresça e se desenvolva rodeada por todos os benefícios psicológicos propiciados.

## CONCLUSÃO

Lembramos que o foco principal do Festival Paralímpico não é o rendimento, mas sim a participação voluntária de crianças e adolescentes, com e sem deficiência, nas práticas esportivas, promovendo a socialização. Nesta participação ficou claro que o Festival proporcionou melhores condições de saúde para todos(as) que puderam e ousaram se expor diante da realidade, que muitas vezes é impeditiva e cruel.

O esporte como um instrumento de inclusão social e desenvolvimento pessoal reforça a autoestima, proporciona as crianças e adolescentes com e sem deficiência, alegria de viver, favorece a comunicação e o convívio social colaborando imensamente para a melhora da qualidade de vida dos imigrantes venezuelanos.

É preciso admitir veementemente que toda e qualquer criança e adolescente são sujeitos históricos, de direitos e possuem cada um(a) uma história social única, singular e representativa de seus valores, crenças e condições de existência. Sendo assim, não é possível qualquer dúvida em relação a todos os seus direitos como seres humanos.

Assegurar o acesso a saúde, ao esporte e a educação significa assumir que os Direitos Humanos existem para todos(as) e em sua integralidade, sem em hipótese alguma relativizá-lo por questões étnicas, sociais, culturais, de origem, de língua, de religião, de raça, de cor, de orientação sexual ou deficiência. Esta é uma forma clara de combater a discriminação e todas as formas de preconceito.

Além de que, concordamos que a saúde, tal qual a educação, são, respectivamente, uma condição e uma ação construída consciente, processual e genuinamente humana, ao longo de toda a vida e pautado no concreto dela, no seu dia a dia real e sensível.

Em vista disso, cabe ao poder público, mas não apenas a ele, estimular a construção e viabilizar a execução, de cada vez mais programas e projetos de esporte que favoreçam o desenvolvimento das condições de saúde adequadas e promovam a integração dos imigrantes venezuelanos junto a sociedade que agora fazem parte.

Por fim, sustentamos que não serão apenas decretos, leis e marcos regulatórios que transformarão a situação dos imigrantes venezuelanos com deficiência no Brasil. É preciso que a nossa sociedade deseje uma outra condição para todos.

Isso nos parece ser uma prerrogativa de sujeitos democráticos, éticos e conscientes de suas próprias limitações, mas repletos de esperança em poder superar cotidianamente as condições que enfrentam e ajudar o próximo a superá-las também.

Apesar dos resultados apresentados neste estudo destacarem informações relevantes sobre a saúde de imigrantes venezuelanos com deficiência, algumas limitações precisam ser apontadas. Acreditamos que um estudo longitudinal para imigrantes com deficiência e também, a ampliação da amostra investigada, poderia trazer resultados mais amplos e detalhados sobre saúde de imigrantes com deficiência. Dessa forma, sugerimos estudos futuros atendendo as limitações que destacamos.

## **Contribuições**

VDC: Participou da concepção inicial do estudo, redação, coleta das informações, transcrição e tradução das entrevistas, discussão e revisão do texto.

RRB: Participou da concepção inicial do estudo, redação, coleta das informações, transcrição e tradução das entrevistas, discussão e revisão do texto.

LPN: Participou da redação, discussão revisão crítica do texto e ajustes das referências.

## **Conflito de Interesse**

Os autores declaram não ter conflito de interesse.

## **REFERÊNCIAS**

1. Alto Comissariado de Las Naciones Unidas para Los Derechos Humanos (ACNUDH). Violaciones de los Derechos Humanos en la República Bolivariana de Venezuela: una espiral descendente que no parece tener fin. Relatório. [Internet] 2018 [citado 20 out 2020]. Disponível em: [https://www.ohchr.org/Documents/Countries/VE/VenezuelaReport2018\\_SP.pdf](https://www.ohchr.org/Documents/Countries/VE/VenezuelaReport2018_SP.pdf)
2. Ruic G. 5 pontos para entender a crise na Venezuela. [Internet] 2019. [citado 20 out 2020]. Disponível em: <https://exame.com/mundo/5-pontos-para-entender-a-crise-na-venezuela>



3. Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Crise migratória venezuelana no Brasil. Situação em Roraima. [Internet] 2019 [citado 02 nov 2020]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-venezuelana-no-brasil>
4. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Venezuela Situation. [Internet] 2019 [citado 02 nov 2020]. Disponível em: <https://www.unhcr.org/venezuela-emergency.html>
5. Fundação Getulio Vargas (FGV). A economia de Roraima e o fluxo venezuelano: evidências e subsídios para políticas públicas. Rio de Janeiro: Diretoria de Análise de Políticas Públicas; 2020.
6. G1 Roraima. Fuga da fome: como a chegada de 40 mil venezuelanos transformou Boa Vista. [Internet] 2018 [citado 10 nov 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/fuga-da-fome-como-a-chegada-de-40-mil-venezuelanos-transformou-boa-vista.ghtml>
7. Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Número de refugiados e migrantes da Venezuela ultrapassa 4 milhões, segundo ACNUR e OIM. [Internet] 2019. [citado 20 out 2020]. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2019/06/07/numero-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-ultrapassa-4-milhoes-segundo-o-acnur-e-a-oim/>
8. Departamento de Polícia Federal (DPF). Sistema de Registro Nacional Migratório (SisMigra). Brasília, [Internet] 2019. [citado 22 out 2020]. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/microdados/2020/STI-MAR/STIMAR\\_2019.csv](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/microdados/2020/STI-MAR/STIMAR_2019.csv)
9. G1 Roraima. Brasil tem cerca de 30,8 mil imigrantes venezuelanos; somente em 2018 chegaram 10 mil, diz IBGE. [Internet] 2018 [citado 22 out 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/08/29/brasil-tem-cerca-de-308-mil-imigrantes-venezuelanos-somente-em-2018-chegaram-10-mil-diz-ibge.ghtml>
10. Bezerra GN. Mídia e diáspora venezuelana: recepção dos leitores sobre a migração no G1 Roraima. [dissertação]. Belém: Instituto de Letras e Comunicação; 2020.
11. Lima JCF, Fernandes G. Migrantes em Roraima (Brasil): a massificação dos termos acolher/acolhimento. Biblioteca UFRR. [Internet] 2019 [citado 22 out 2020]. Disponível em: [http://ufrr.br/antropologia/index.php?option=com\\_content&view=article&id=115:migrantes-em-roraima-brasil-a-massificacao-dos-termos-acolher-acolhimento&catid=2&Itemid=102](http://ufrr.br/antropologia/index.php?option=com_content&view=article&id=115:migrantes-em-roraima-brasil-a-massificacao-dos-termos-acolher-acolhimento&catid=2&Itemid=102)
12. Prefeitura Municipal de Boa Vista. Aumento populacional - Boa Vista é a capital com maior taxa de crescimento entre 2018 e 2019, segundo dados do IBGE. [Internet] 2019 [citado 22 out 2020]. Disponível em: <https://www.boavista.rr.gov.br/noticias/2019/08/aumento-populacional-boa-vista-e-a-capital-com-maior-taxa-de-crescimento-entre-2018-e-2019-segundo-dados-do-ibge>
13. Folha Web. Mais de 15mil imigrantes foram atendidos na saúde estadual. [Internet] 2019 [citado 22 out 2020]. Disponível em: <https://folhabv.com.br/noticia/ESPECIAIS/Imigracao-Venezuelana/Mais-de-15-mil-imigrantes-foram-atendidos-na-saude-estadual/54280>
14. G1 Roraima. Ao menos 7 venezuelanas dão à luz por dia na maternidade de RR; número é quase o dobro de 2018. [Internet] 2019 [citado 22 out 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2019/08/29/ao-menos-7-venezuelanas-dao-a-luz-por-dia-na-maternidade-de-rr-numero-e-quase-o-dobro-de-2018.ghtml>
15. Arruda-Barbosa L, Sales AFG, Torres MEM. (2020). Impacto da migração venezuelana na rotina de um hospital de referência em Roraima, Brasil. Interface (Botucatu) 2020; 24: p.1-16.
16. Silva JR, César GFC. (2018) Projeto socioeducacional "casa de los niños" a valorização das especificidades culturais na resposta as necessidades educativas de crianças e adolescentes indígenas imigrantes em Boa Vista – Roraima. In: Zuben CV, organizadores. Migrações venezuelanas. Campinas: Nepo/Unicamp; 2018. p. 217-223.
17. Cardoso VD. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. Rev. bras. ciênc. esporte 2011; 33(2): p. 529-539.
18. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. [acessado 2020 Nov 03]. Diário Oficial da União 1988; Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)

19. Brasil. Lei nº 13.146 de 06 de Julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) [acessado 2020 Nov 03]. Diário Oficial da União 2015; Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)
20. Unicef. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Assembleia Geral das Nações Unidas. 10 dez 1948. [acessado 2020 Nov 03]. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>
21. Organização das Nações Unidas (ONU). 2006. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Doc. A/61/611, Nova Iorque, 13 dez.
22. Pereira R, Cabral SIC, Barboza F, Pereira EML, Souza S, Pereira L. Coordenação de esporte escolar do Comitê Paralímpico Brasileiro: projetos de massificação do esporte paralímpico nacional. In: Oliveira AFS, Haiachi MC, organizadores. V Ciclo de debates em estudos olímpicos e paraolímpicos: O futuro dos jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Florianópolis: Tribo da Ilha; 2019. p.480-95
23. Bardin L. Análise de conteúdo. 5ª Edição. Lisboa: Edições 70; 2010.
24. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
25. Melo ACR, López RFA. O Esporte Adaptado. EFDeportes 2002; 8(51): p.1-11.
26. Pereira R, Osborne R, Pereira A, Cabral SI. A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social dos cegos: Um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant - Brasil. Motricidade 2013; 9(2):95-106.
27. Freire JB, Scaglia AJ. Educação como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003.
28. Reverdito RS, Scaglia AJ. Pedagogia do Esporte. São Paulo: Phorte, 2009.
29. Guaragna MM, Pick RK, Valentini NC. Percepção de pais e professores da influência de um programa motor inclusivo no comportamento social de crianças portadoras e não-portadoras de necessidades especiais. Movimento 2005; 11(1): 89-117.
30. Giacobbi PR Jr, Stancil M, Hardin B, Bryant L. Physical activity and quality of life experienced by highly active individuals with physical disabilities. Adapt Phys Activ Q. 2008; 25(3): 189-207.
31. Silva RL, Souza ES, Nicoletti LP, Cardoso VD. Influência da imigração venezuelana nas aulas de Educação Física em Boa Vista, Roraima. Rev Eletrônica Casa Makunaima 2018; 1(1): p. 102-108
32. De Jesus GM. Imigrantes desportistas: os alemães no sul do Brasil. Scripta Nova 2001; 94(108): 1-9.
33. Samulski DM, Noce F. Atividade física, saúde e qualidade de vida. In: Samulski DM, Organizador. Psicologia do Esporte: Manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. São Paulo: Manole; 2002. p. 301-18.
34. Noce F, Simim MAM, Mello, MT. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física?. Rev Bras Med Esporte 2009; 15(3): 174-178.
35. Cheik NC, Reis IT, Heredia RAG, Ventura ML, Tufik S, Antunes HKM, Mello, MT. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. R. Bras. Ci. e Mov 2003; 11(3): p. 45-52.
36. Bushman, BA. Physical Activity and Depression. ACSM's Health Fit J 23(5): p. 9-14.
37. Labronici RHDD, Cunha MCB, Oliveira ADS, Gabbai AA. Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. Arq Neuropsiquiatr 2000; 58(4), p.1092-99.
38. Gomes ST. Benefícios psicológicos em mulheres: efeitos de 12 semanas de treinamento em esportes de combate. [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2020.
39. Magrin NP, Reis LA, Chaves NPS. O esporte para pessoas com deficiência na Educação Física: um relato de experiência. Rev Cocar 2020; 4(30): p. 1-14.
40. Swanson SR, Colwell T, Zhao Y. Motives for Participation and Importance of Social Support for Athletes with Physical Disabilities. J. Clin. Sport Psychol. 2008; 2(4): p.317-336.